

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO HÍBRIDO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Aline Gonçalves de Moura – Universidade Federal do Rio Grande
Simone Gonçalves da Silva – Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

O trabalho apresenta reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem no contexto do ensino híbrido em um cenário permeado pelo avanço do neoliberalismo sobre a educação. Para tanto, o estudo de abordagem qualitativa apresenta as discussões oriundas da pesquisa desenvolvida no mestrado e tem como método de produção dos dados a pesquisa documental de fontes diversificadas na internet, estabelecendo a sua análise a partir de uma leitura discursiva de inspiração teórico-metodológica pós-crítica. Partindo do contexto educacional vivenciado durante a pandemia de COVID-19, no qual o ensino híbrido se (re)configurou como uma das alternativas empregadas para o desenvolvimento dos processos educacionais, preocupa-se com as discursividades relacionadas a ele e com seus possíveis efeitos sobre a educação básica. Ao considerar os discursos sobre o ensino híbrido e as regularidades discursivas presentes nas enunciações, percebeu-se a flexibilização como imperativo nas práticas pedagógicas e métodos de ensino, o que impacta os processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino híbrido, Processos educacionais, Neoliberalismo.

INTRODUÇÃO

O presente estudo¹ consiste em um recorte da dissertação² desenvolvida na área da educação, que teve como temática o ensino híbrido e a sua compreensão enquanto uma estratégia de racionalidade neoliberal, especificamente na educação básica. Desta forma, o objetivo deste trabalho compreende analisar os processos de ensino e aprendizagem no contexto do ensino híbrido. Cabe destacar que essa investigação teve como ponto de partida o cenário educacional vivenciado pela COVID-19, o contexto de possibilidades no qual o ensino híbrido surge como uma das alternativas ao desenvolvimento dos processos educacionais.

O ensino híbrido pode ser definido, originalmente, como um método de ensino baseado em metodologias ativas, que mescla tempos e espaços mediados pela utilização de tecnologias digitais, favorecendo o protagonismo e a autonomia dos estudantes no seu processo de formação. Entretanto, observa-se a falta de consenso sobre conceitos e terminologias relacionados ao ensino híbrido, o que propicia inconsistências relacionadas ao

1 Este estudo se encontra vinculado ao projeto de universalização Redes Globais de Governança, BNC-Formação e Ensino Híbrido: implicações para o currículo e trabalho docente, sob a identificação 405183/2023-2.

2 Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel). A dissertação foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

seu entendimento e definição, acarretando novos desafios conceituais, teóricos e interpretativos. Sendo assim, o ensino híbrido se conforma enquanto uma possibilidade pedagógica, que pode variar de acordo com a sua definição e consequente aplicação.

Diante das mudanças que ocorrem na sociedade, novas maneiras de conceber o processo educativo estão constantemente se estabelecendo e transformando. Cada vez mais, se percebe que a educação envolve relações econômicas e sociais. Essas relações são permeadas pelo avanço do neoliberalismo na consolidação de novas políticas educacionais e, conseqüentemente, de novas propostas e concepções de educação, de tal modo que a centralidade do processo de aprendizagem e a personalização do processo de ensino e de aprendizagem se tornaram essenciais à transformação do cenário educacional.

TRAJETÓRIA TEÓRICA-METODOLÓGICA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da realização de um estudo exploratório, ao abordar os discursos sobre o ensino híbrido, se associa às análises pós-críticas em educação. É preciso enfatizar que as análises sobre os discursos do ensino híbrido se encontram transpostas pelas transformações sociais, culturais e subjetivas introduzidas pela difusão das normas neoliberais, em toda a sociedade e em todos os aspectos da vida humana.

O método de produção dos materiais de análise teve como base a pesquisa documental de fontes diversificadas na internet. Considerando as possibilidades analíticas dos materiais selecionados, buscou-se desenvolver uma análise a partir de uma leitura discursiva inspirada na perspectiva teórico-metodológica foucaultiana. Os materiais selecionados para análise foram: as diretrizes referentes ao ensino híbrido (levadas a consulta pública pelo Conselho Nacional de Educação, em 2021 e 2023), a transcrição dos vídeos produzidos pela Associação Nacional de Educação Básica Híbrida (ANEBHI) e o relatório elaborado pelo Dados para um Debate Democrático na Educação (D³e).

Buscou-se, diante disso, operacionalizar a noção de governamentalidade (FOUCAULT, 2008) e racionalidade neoliberal (DARDOT; LAVAL, 2016) de inspiração foucaultiana. Segundo Foucault (2008, p. 258), “o que propus chamar de governamentalidade, isto é, a maneira como se conduz a conduta dos homens, não é mais que uma proposta de grade de análise para essas relações de poder”. A utilização do termo racionalidade apresenta um sentido instrumental, uma vez que se aplica “[...] no sentido de modos de organizar os meios para um fim [...]” (NOGUERA-RAMÍREZ, 2011, p. 148). Os preceitos neoliberais permitem compreender o neoliberalismo não como um pensamento econômico, mas um

sistema normativo (DARDOT; LAVAL, 2016), uma racionalidade, de caráter sistêmico e com ampla influência, que compreende discursos que orientam e constituem as subjetividades através de princípios de competitividade, concorrência e mercado.

A associação dessas possibilidades teóricas e metodológicas aos discursos sobre o ensino híbrido, reflete uma escolha que está interessada em como estes discursos instituem verdades ao conformar os sujeitos em determinados modos de ser e estar na sociedade e na escola.

ENSINO HÍBRIDO E A FLEXIBILIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As propostas de ensino híbrido, presentes nos discursos considerados, refletem a urgência de uma flexibilização curricular e dos processos de ensino e aprendizagem. Logo, pensar a flexibilização como imperativo nas práticas pedagógicas e nos métodos de ensino indica aspectos da racionalidade neoliberal que permeiam o campo educacional e os discursos que, atualmente, a ele se relacionam. De acordo com Santos e Silva (2022), noções de flexibilização, individualização e responsabilização são essenciais à compreensão da flexibilidade na educação como estratégia de ação política na sociedade neoliberal.

A reconfiguração das práticas pedagógicas e dos métodos de ensino, e seu impacto nos processos de ensino e aprendizagem na atual conjuntura, se associam a um tipo de racionalidade específica que busca conduzir a conduta dos sujeitos. É importante frisar que o caráter emergencial do ensino e da aprendizagem durante o período da pandemia fomentou a diversificação nas práticas e nos métodos que foram sendo implementadas e sua decorrente flexibilização, de acordo com as necessidades e as possibilidades, para que viabilizassem os processos educacionais e a continuidade do calendário escolar. Chama atenção o caráter de exceção do momento, o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, o papel dos professores, a utilização de plataformas e aplicativos para a realização de aulas síncronas e assíncronas.

Ponderar sobre novos contextos sociais e culturais, a partir do que se experienciou na pandemia, evidenciou discursos que apontavam a necessidade de se ressignificar práticas, metodologias e abordagens de ensino e aprendizagem. Então, com a pandemia, uma série acelerada de revisões conceituais e de práticas referentes ao ensino e a aprendizagem foram realizadas. O impacto da digitalização na educação, assim como a integração de tecnologias na sala de aula já fazia parte dos discursos que compunham o contexto educativo. Para Ball e

Grimaldi (2021), torna-se evidente a relação entre o neoliberalismo e a educação diante do crescente uso de tecnologias em sala de aula; para os autores isso deflagra uma estratégia de reforma educacional e abre espaço para que empresas educacionais e o capital privado encontrem um nicho de investimento, o que acarreta em uma reformulação da escola como um espaço de construção de subjetividades neoliberais.

Estas alterações no cenário pedagógico propiciam o estabelecimento do ensino híbrido enquanto uma estratégia de racionalidade neoliberal, tendo em vista que elas tanto condicionam quanto possibilitam a sua emergência. O reposicionamento da educação diante da escola tradicional e a necessidade de transformar essa escola se evidenciam quando se almeja uma educação inovadora. Tal ideia acaba sendo mediada, e até mesmo potencializada, pelo desenvolvimento dos recursos digitais nos últimos anos e por propostas educacionais que abracem o caráter flexível necessário a essa mediação.

O anseio pela constituição de processos educacionais mais flexíveis e responsivos às atuais demandas sociais se reflete nos argumentos apresentados pelos discursos sobre o ensino híbrido que determinam o esvaziamento do modelo educacional tradicional em detrimento de uma educação que precisa ser inovadora e dinâmica, que precisa estar em constante movimento, que precisa responder às demandas da sociedade neoliberal. Uma educação que deve promover a capacidade de aprender a aprender, para que os sujeitos sejam capazes de internalizar a necessidade de aprender ao longo da vida, uma resposta a exigência de aprendizado constante (NOGUERA-RAMÍREZ, 2011).

Nesse sentido, ao se pensar o ensino híbrido deve-se considerar que dele fazem parte a premissa das pedagogias ativas, a aprendizagem personalizada, o respeito aos ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento de atitudes colaborativas, além do esforço de se repensar espaços, papéis, recursos e até mesmo as avaliações. Assim, o currículo escolar precisa ser pensado e elaborado dentro de uma perspectiva que proponha a aprendizagem seguindo o interesse e a capacidade de aprender dos estudantes. Na lógica das enunciações analisadas, a integração de diferentes formas de ensino e a flexibilização dos currículos pode favorecer, através da digitalização da educação (uso de tecnologias digitais) a obtenção de melhores resultados da aprendizagem em todas as etapas da educação básica; a normatização do processo híbrido pode acarretar no redimensionamento das práticas pedagógicas, a fim de que se tenha a centralidade do aluno no processo de aprendizagem. Para Santos e Silva (2022), a perspectiva das práticas pedagógicas inovadoras associadas às metodologias ativas denotam a centralidade do aluno no processo de aprendizagem no preceito da flexibilização educacional. Esse redimensionamento e flexibilização de processos de ensino e aprendizagem estão

diretamente atravessadas pelo novo tipo de racionalidade neoliberal que apresenta múltiplos efeitos que culminam em certas rupturas e em já conhecidas transformações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a apresentar as discussões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem no contexto do ensino híbrido, abordando os discursos sobre ele. Estes discursos desvelaram a associação que as discussões vinculadas ao ensino híbrido estabelecem com governamentalidade/razionalidade neoliberal que buscam produzir condutas e subjetividades, conduzindo os sujeitos. A flexibilização como imperativo nas práticas pedagógicas e métodos de ensino impacta nos processos de ensino e aprendizagem, ecoando nos sentidos que a aprendizagem assume e com a finalidade que expressa. As discursividades presentes nesta análise ressaltam, ao seu modo, a necessidade de mudança no modelo educacional vigente, nas metodologias de ensino e aprendizagem, para a construção de currículos mais flexíveis. Práticas, métodos e abordagens pedagógicas flexíveis e diferenciadas, no contexto do ensino híbrido, devem ser capazes de ressignificar a aprendizagem presente no modelo tradicional.

As aproximações dessas ideias com o ensino híbrido não são uma novidade, tendo apenas sido ressignificadas e ampliadas pela situação excepcional criada pela pandemia, acelerando o movimento de reorganização que já se encontrava em pauta nas discussões educacionais, quando questões relacionadas à inovação, às práticas pedagógicas, à aprendizagem, ao uso das tecnologias na educação, à utilização de metodologias ativas, dentre outras, eram tensionadas ao se desenhar o que constituiria uma escola mais inovadora.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J.; GRIMALDI, E. Neoliberal education and the neoliberal digital classroom. **Learning, Media and Technology**, London, p. 1-15, 2021.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo** – ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NOGUERA-RAMÍREZ, C. E. **Pedagogia e governamentalidade ou Da Modernidade como uma sociedade educativa**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SANTOS, D. B. da S.; SILVA, R. R. D. da. A constituição da flexibilidade como estratégia política no ensino médio brasileiro. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 65, p. 207-219, jan./mar. 2022.